



ACTA Nº 11/2005

DA 1ª REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DE DEZEMBRO DE 2005
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 27 DE DEZEMBRO DE 2005

-----No dia 27 de Dezembro de 2005, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se em Sessão Ordinária de Dezembro, convocada ao abrigo do nº 1 do Art. 49º da Lei nº 169/99, de 18/9, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002 de 11/1, e das alíneas a), q), u) e v) do nº 2 do Art. 18º, do nº 1 e nº 2 do Art. 22º, do nº 3 do Art. 25º e do nº 2 do Art. 28º, todos do respectivo Regimento, os Membros da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte, **ORDEM DO DIA**:

- PONTO 1 - *Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano e da proposta de Orçamento para 2006;*
- PONTO 2 - *Apreciação e votação da Proposta de lançamento de derrama relativa ao exercício de 2005 para cobrança em 2006;*
- PONTO 3 - *Informação escrita do Presidente da Câmara acerca da actividade do município;*
- PONTO 4 - *Apreciação e votação do pedido de autorização para contracção de empréstimo a Longo Prazo – até ao montante de 1 900 550 Euros – Financiamento do Projecto de Construção do Pavilhão e Piscinas Municipal;*
- PONTO 5 - *Apreciação e votação da Proposta de alteração ao Regulamento de Abastecimento de Água do Município de Lagos;*
- PONTO 6 - *Apreciação e votação da Proposta de alteração ao Regulamento de Águas Residuais Domésticas do Município de Lagos;*
- PONTO 7 - *Apreciação e votação da proposta de alteração ao Regulamento de Resíduos Sólidos do Município de Lagos;*
- PONTO 8 - *Apreciação e votação da proposta de alteração ao Regulamento para Atribuição de Bolsas de Estudo e de Investigação do Município de Lagos;*



Fl. 82v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

➤ PONTO 9 - *Apreciação das deliberações da Assembleia da Juventude.*

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quorum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 48 minutos, verificaram-se as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença (2ª Secretária)
PS	António da Silva Correia (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de São João)
PS	Carlos Alberto Esteves Pires
PS	Carlos Alberto Martins Ribeiro
PS	Eduardo Manuel de Sousa Andrade (1º Secretário)
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira
PS	João Henrique Pereira
PS	João Luís da Silva Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim)
PS	Joaquim Pedro Martins Parreira Cruz (Presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião)
PS	José Mariano Monteiro de Jesus
PS	Manuel Domingos Borba (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PS	Maria Aurora Inácio Leal Alexandre
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria)
PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente da Mesa)
PSD	Eurico José dos Reis Correia
PSD	Fernando Miguel Carreiro de Amaral Soares
PSD	Fernando Ramos Bernardo
PSD	João António do Rio Rosa Bravo
PSD	José Joaquim Pacheco dos Reis
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

Fl. 83

CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira
CDU	Maria Brites Quintino da Silva Nunes Dias Alcobia

-----**ENTRARAM JÁ NO DECURSO DA REUNIÃO**, no momento indicado nesta Acta, os seguintes Membros:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PSD	Rosa Maria Marreiros Rosado
INDEPENDENTE	Eduardo Morales Almeida Santana

-----**FALTOU A ESTA REUNIÃO O MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, a seguir indicado:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO
PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo

-----**ACTA DE REUNIÃO ANTERIOR:** Dispensada a sua leitura, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente enviada aos grupos municipais e a todos os Membros da Assembleia, foi pelo Plenário apreciada a seguinte acta:

-----Acta nº 9/2005 da Sessão Extraordinária de Novembro de 2005 da Assembleia Municipal de Lagos, realizada a 7/11/2005.-----

-----Não tendo havido qualquer intervenção sobre a referida Acta, foi a mesma colocada à votação tendo sido aprovada por unanimidade.-----

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:**

-----**LEITURA DA CORRESPONDÊNCIA:** Foi lida a correspondência recebida, registada sob os números 279/05 a 384/05, inclusive.-----

-----Seguiu-se a leitura da correspondência expedida, compreendida entre os números 187/05 a 292/05, inclusive.-----

-----**ENTRADA DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** durante esta leitura, entraram na sala os seguintes Membros da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO	HORA
PSD	Rosa Maria Marreiros Rosado	20.50
INDEPENDENTE	Eduardo Morales Almeida Santana	20.56

-----**INTERVENÇÕES DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), leu o seguinte Voto de Pesar/Recomendação por si apresentado: “ “Dar a vida pelo Outro é o mais nobre sacrifício que um Ser Humano pode fazer”. Urge, hoje e sempre, enaltecer aqueles Homens e Mulheres que, com risco e sacrifício, se entregam e trabalham para a tranquilidade e bem-estar de todos. Expurgar ou conter a violência da nossa sociedade é um desiderato de civilização e cultura, que a todos beneficia. O desprezo, de alguns, pelos valores positivos que ordenam a nossa vida colectiva,



Fl. 83v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

exige uma resposta justa, organizada e firme de todos os sectores da sociedade e do Estado. A Assembleia Municipal de Lagos, em nome de todos os lacobrigenses, associa-se à dor solidária do País, da Polícia de Segurança Pública e dos seus profissionais na hora de mágoa. Que o seu exemplo de generosidade extrema, faça recordar a todos a iniquidade da violência gratuita e a futilidade do crime. E mais ainda que nos exorte sempre a desenvolver todos os esforços para que os profissionais de polícia possuam as condições de trabalho imprescindíveis para velarem pela segurança de todos, em Lagos e em todo o País. À Exm^a. Viúva e Filhos do Chefe Sérgio Patrício Martins, caído no campo da Honra e no cumprimento do Dever, a Assembleia Municipal de Lagos, reunida na sua Sessão Ordinária de 27 de Dezembro de 2005, delibera expressar, em nome da população do concelho que o acolheu e que não o esquece, desta forma pública e solene, os seus mais Sentidos Pêsames. À Polícia de Segurança Pública apresenta também as suas maiores condolências. Mais delibera ainda recomendar à Câmara Municipal que atribua o nome de “Sérgio Patrício Martins”- Chefe de Polícia, a uma via/prça ou rotunda da cidade, perpetuando dessa forma na Cidade de Lagos, a memória de um profissional competente e dedicado.”-----

-----Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS) leu a seguinte Moção/Voto de Pesar apresentada pela CDU: “Considerando que os dramáticos acontecimentos que culminaram na morte de um Chefe da PSP de Lagos, na madrugada do dia 12 de Dezembro p.p., vieram pôr, mais uma vez, na ordem do dia as questões ligadas às condições de trabalho das forças de segurança (instalações, meios, viaturas, número de efectivos) tantas e tantas vezes discutidas nesta Assembleia Municipal. Considerando que na discussão do Orçamento de Estado para 2006 foi, à semelhança de anos anteriores, reprovada na Comissão de Orçamento e Finanças a inclusão de verba para a construção da Esquadra da PSP de Lagos, com os votos do PS, PSD e CDS/PP, contrariando as posições unanimemente expressas por esta Assembleia ao longo de vários anos. Os eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Lagos, propõem: 1. Um Voto de Pesar pela morte do Chefe Sérgio Martins, com um minuto de silêncio em respeito pela memória de quem deu a vida ao serviço da causa pública e da segurança dos cidadãos. 2. Que se manifeste profundo desagrado e repúdio ao Governo e à Assembleia da República por mais uma vez ter ignorado as justas pretensões do Poder Local e das populações, do nosso concelho, na reivindicação da construção da Esquadra da PSP de Lagos e conseqüente melhoria das condições de trabalho das forças policiais.”-----

-----A seguir o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS) leu o seguinte Voto de Pesar apresentado pelo PSD: “Nos dias de hoje, somos constantemente surpreendidos com notícias que põem em causa a Segurança dos Cidadãos, pela violência emergente de uma Sociedade em decadência de valores. Urge valorizar e Honrar a Polícia de Segurança Pública, pela entrega de corpo e alma, em prol da segurança, Estabilidade e Tranquilidade dos Cidadãos. A Bancada do PSD, associa-se à dor solidária do País, da Polícia de Segurança Pública e dos seus profissionais na hora da mágoa. À Exm^a Viúva e filhos do Chefe Sérgio Patrício Martins, que



cumprindo o seu Dever, lutando pelo bem estar do nosso Concelho, nos deixou tão abruptamente naquela madrugada fatídica, vimos manifestar os nossos mais Sentidos Pêsames, assim como as maiores condolências à Polícia de Segurança Pública e expressar a nossa Solidariedade para que sejam tomadas medidas no sentido de termos uma maior Segurança pelos elementos deste corpo, bem como para a população que tão dedicadamente servem.”-----

-----Em seguida foi cumprindo por todos os presentes na sala um minuto de silêncio em memória do Chefe Sérgio Martins.-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), disse que estavam em cima da Mesa 3 votos de pesar, sendo da opinião de que deveria ser só um, por isso solicitou a opinião ao Plenário.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que deveria haver um único Voto de Pesar e por isso dos 3 votos apresentados deveria ser feito um único texto ou aproveitar um dos Votos apresentados. Referindo-se ao Voto de Pesar apresentado pela CDU disse que não gostaria de ver misturado neste Voto de Pesar uma questão política com as questões relacionadas com os sentimentos.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que estava de acordo com o que tinha sido dito pelo Sr. Paulo Jorge.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que a questão política está ligada à outra sentimental, mas não tem qualquer problema em retirar o primeiro ponto do Voto de Pesar, que passará a ser uma nova Proposta apresentada pela CDU. Referiu ainda que concordava com a questão do Voto de Pesar conjunto.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) retirou o Voto de Pesar apresentado pelo grupo do PSD.-----

-----**ENTRADA DE MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** durante esta intervenção, entrou na sala o seguinte Membro da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO	HORA
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)	21.14

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), disse que assim sendo o Voto de Pesar que ia ser colocado à votação iria ser o por si apresentado, uma vez que havia consenso sobre o mesmo.-----

-----Posto isto passou-se à votação do Voto de Pesar/Recomendação apresentado pelo Sr. Presidente da Mesa, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS) leu a seguinte Moção apresentada pelo PS: “Expurgar ou conter a violência da nossa sociedade é um desiderato de civilização e cultura, que a todos beneficia. O desprezo, de alguns, pelos valores positivos que ordenam a nossa vida colectiva, exige uma resposta justa, organizada e firme de todos os sectores da sociedade e do Estado. A cidade de Lagos é um destino turístico reconhecido internacionalmente, não apenas pelo ambiente natural único, mas também pelo seu património imaterial que ocupa um lugar de relevo na História Universal. Por esses e outros motivos onde se incluem a



Fl. 84v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

simpatia das suas gentes, a animação e a segurança, é procurada por inúmeros visitantes de Portugal e muitos outros países do mundo. As actuais instalações da Esquadra da PSP de Lagos são reconhecidamente por todos, e desde há longo tempo, exíguas e inadequadas a um desempenho eficiente dos seus profissionais. As crescentes exigências de segurança que derivam do contínuo alargamento do núcleo urbano da cidade e o aumento da sua população acrescentam motivos para que urge a construção de uma Nova Esquadra. A Assembleia Municipal de Lagos, em nome de todos os lacobrigenses, reunida na sua Sessão Ordinária de 27 de Dezembro de 2005, delibera, desta forma pública e solene, reafirmar, mais uma vez, junto das instâncias governamentais responsáveis, a necessidade imperiosa de ser construída uma Nova Esquadra da PSP em Lagos. Mais reitera a disponibilidade da autarquia para encontrar a solução mais adequada e célere para a resolução deste problema de enorme relevância local, mas com implicações regionais e sobre a imagem internacional de Portugal.”-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse que entendia a Moção mas esperava que não servisse de “manteiga” para a questão da Derrama contida na Ordem do Dia. Disse que a Moção é de louvar, mas a autarquia não se pode fazer substituir ao Estado.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) em relação a esta Moção disse que não entedia bem o último parágrafo, porque não percebia se a Moção era da Assembleia ou da Câmara Municipal. Disse ainda que da autarquia não tinha recebido qualquer informação sobre este assunto, por isso solicitou esclarecimentos sobre o último parágrafo.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que com a morte do Chefe Martins tinham vindo de novo à ordem do dia as questões ligadas com as instalações e com os meios com que a polícia se debate. Disse que mais uma vez este ano o Governo não incluiu em PIDAAC a construção da nova Esquadra da PSP de Lagos, proposta pelo grupo parlamentar do PCP na Assembleia da República e há muito reivindicada pelos Órgão Autárquicos e pelos cidadãos de Lagos, por isso a CDU apresentou a Moção que está em discussão em conjunto com a apresentada pelo PS.-----

-----O Sr. Fernando Bernardo (PSD) solicitou, também, esclarecimentos sobre o último parágrafo da Moção apresentada pelo PS.-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS) disse que a disponibilidade referida no último parágrafo da Moção apresentada pelo PS prende-se com a total disponibilidade da Assembleia Municipal para contribuir para a resolução deste assunto das instalações da PSP em Lagos.-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) sugeriu que fosse trocada a palavra “autarquia” por “Assembleia Municipal”, no último parágrafo da Moção do PS.-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS) aceitou a sugestão.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) perguntou ao Sr. Presidente da Mesa qual era a solução mais adequada e célere para a resolução do problema, referida na Moção.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que a Câmara tinha feito uma escritura com o Ministério da Administração Interna para cedência de um terreno para o fim específico da construção da Esquadra da PSP e que havia um compromisso, por



parte do referido Ministério, de que em Dezembro de 2001 estaria pronto o Projecto, por isso o que está ao alcance da autarquia fazer está feito, por isso o problema está no lado do Poder Central e não cabe à autarquia arranjar soluções para uma questão que é única e exclusivamente do Poder Central; cabe sim à autarquia continuar a insistir para que o Governo cumpra as suas obrigações, por isso só com a clarificação do último parágrafo da Moção do PS é que vota favoravelmente a mesma.-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse que não cabe à Assembleia Municipal achar a solução para a resolução do problema em debate e que roçava um pouco a má fé estarem a tecer considerações sobre o último parágrafo da Moção do PS.-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS) disse que as soluções encontradas pelos responsáveis para este assunto, serão as melhores soluções do ponto de vista técnico e urbanístico. Disse que esta Moção é mais um contributo para fazer vincar a posição da Assembleia Municipal, junto das entidades competentes, sobre aquilo que é um desejo tão antigo de todos os lacobrigenses.-----

-----Posto isto foi submetida à votação a seguinte Moção apresentada pela CDU: “Considerando que os dramáticos acontecimentos que culminaram na morte de um Chefe da PSP de Lagos, na madrugada do dia 12 de Dezembro p.p., vieram pôr, mais uma vez, na ordem do dia as questões ligadas às condições de trabalho das forças de segurança (Instalações, meios, viaturas, número de efectivos) tantas e tantas vezes discutidas nesta Assembleia Municipal. Considerando que na discussão do Orçamento de Estado para 2006 foi, à semelhança de anos anteriores, reprovada na Comissão de Orçamento e Finanças a inclusão de verba para a construção da Esquadra da PSP de Lagos, com os votos do PS, PSD e CDS/PP, contrariando as posições unanimemente expressas por esta Assembleia ao longo de vários anos. Os eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Lagos, propõem: - Que se manifeste profundo desgosto e repúdio ao Governo e à Assembleia da República por mais uma vez ter ignorado as justas pretensões do Poder Local e das populações, do nosso concelho, na reivindicação da construção da Esquadra da PSP de Lagos e consequente melhoria das condições de trabalho das forças policiais.”, tendo a mesma obtido o seguinte resultado:

	PS	PSD	CDU	IND	TOTAL
VOTOS A FAVOR	0	7	2	1	10
ABSTENÇÕES	0	0	0	0	0
VOTOS CONTRA	16	0	0	0	16

-----Assim foi reprovada, por maioria, a Moção apresentada pela CDU.-----

-----Declaração de Voto efectuada pelo Sr. Eduardo Santana (IND): “Eu votei favoravelmente porque entendo que depois do Voto de Pesar ter sido alterado para Moção, o texto que a CDU apresentou tem todo o cabimento nesta altura, uma vez que nós, consecutivamente, ao longo dos últimos 13 anos em que eu faço parte da Autarquia, temos vindo a ser, constantemente, ostracizados pelo Poder Central.”-----

-----Posto isto passou-se à votação da Moção apresentada pelo PS, tendo a mesma obtido o seguinte resultado:



Fl. 85v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

	PS	PSD	CDU	IND	TOTAL
VOTOS A FAVOR	16	7	0	1	24
ABSTENÇÕES	0	0	2	0	2
VOTOS CONTRA	0	0	0	0	0

-----Assim foi aprovada, por maioria, a Moção apresentada pelo PS.-----

-----Declaração de Voto efectuada pelo Sr. Nuno Serafim (PSD): “O grupo da Assembleia Municipal do PSD vota favoravelmente a Moção apresentada pelo PS, contudo não deixa de referir que quando se levanta a questão da solução mais adequada e célere para a resolução do problema que existe em Lagos, que o mesmo não passa nem passará pelo lançamento de impostos adicionais ou pela sobrecarga fiscal aos cidadãos de Lagos e às empresas.”-----

-----Declaração de Voto efectuada pelo Sr. José Manuel Freire (CDU): “A nossa abstenção deveu-se essencialmente ao último parágrafo, por considerarmos pouco explícito, apesar de concordarmos com os considerandos, na generalidade.”-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS) leu o seguinte Voto de Protesto apresentado pela CDU: “Considerando que a Administração Regional de Saúde do Algarve tomou a decisão de encerrar o SAP de Lagos. Considerando os serviços prestados pelo mesmo à população dos três Concelhos das Terras do Infante no âmbito médico e de enfermagem 365 dias por ano. Considerando os milhares de Utentes dos três supracitados Concelhos que não têm acesso a Médico de Família. Considerando que os atendimentos num SAP não prefiguram, as mais das vezes, urgências hospitalares, e o esforço realizado desde há anos pelo Ministério da Saúde para desincentivar o recurso desnecessário às urgências. Considerando o aumento de população na época balnear e férias escolares e o recurso destes visitantes ao SAP de Lagos. Considerando que se desconhece terem sido tomadas medidas para reforçar o Hospital de Lagos, sendo somente do conhecimento público o recente encerramento do RX e Análises às 24h. Considerando que esta decisão vai afectar milhares de utentes e dificultar cada vez mais a acessibilidade aos cuidados de saúde. Os eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Lagos, propõem que esta Assembleia delibere manifestar um Voto de Protesto pelo encerramento do SAP de Lagos.”-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) solicitou mais esclarecimentos por parte da CDU, uma vez que não tem conhecimento desta situação.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que os esclarecimentos, no essencial, estão no documento apresentado. Disse que foi dado público conhecimento do encerramento do SAP no Centro de Saúde de Lagos e a CDU considera esse serviço uma mais valia para os utentes dos concelhos das “Terras do Infante”. Disse ainda que a CDU tinha feito um requerimento à ARS, através da Mesa da Assembleia Municipal, a requerer alguns números para depois tomar outras posições.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) perguntou se já havia resposta ao requerimento referido pela CDU.-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS) informou que o referido requerimento ainda não tinha obtido resposta.-----



-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que uma vez que ainda não há resposta ao requerimento da CDU e que a Assembleia Municipal tinha tomado conhecimento, através de uma carta enviada à Câmara Municipal pela Directora do Centro de Saúde de Lagos, de que as consultas de recurso iam aumentar, assim como o horário de trabalho dos médicos a funcionarem no Centro de Saúde de Lagos, ou seja as pessoas que recorriam ao SAP vão continuar a ser atendidas, o grupo do PS não se iria pronunciar sobre uma decisão que ainda não se sabe se é benéfica ou não para o concelho.-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse que, independentemente daquilo que é dito, todos sabem qual é a experiência que os lacobrigenses têm tido com o Ministério da Saúde. Disse que o Ministério da Saúde tem tentado reduzir os cuidados de saúde em Lagos e por isso o encerramento do SAP é sempre prejudicial para os cidadãos, independentemente dos alargamentos referidos. Considera que é grave que, mais uma vez, o Ministério da Saúde penalize Lagos, da forma como o quer penalizar. Perguntou o que é que a Câmara Municipal já tinha feito em relação a esta tomada de posição.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que não lhe custa dar esclarecimentos, quando isso é solicitado, mas quando à partida já existem posições tomadas qualquer esclarecimento dado dificilmente muda posições preconcebidas, por isso a principal questão da Moção foi bem clarificada com a intervenção do Sr. Eduardo Santana e tem a ver com um serviço que era prestado em Lagos e que vai deixar de ser prestado, perdendo Lagos com essa situação. Disse que o serviço que vai ser encerrado não vai ser substituído por nenhum dos serviços indicados na carta da Sra. Directora do Centro de Saúde de Lagos e tem dúvidas sobre a actual urgência do Hospital de Lagos, por isso a CDU apresentou esta Moção.-----

-----A Sra. Maria Brites Nunes (CDU) disse que tinha tomado conhecimento, pela comunicação social regional, que o encerramento do SAP tinha a ver com a reorganização das urgências e emergências no Algarve, mas o SAP em Lagos não tinha as características de urgência ou emergência, uma vez que lá não paravam as ambulâncias do INEM. Disse que a acessibilidade dos utentes, com o encerramento do SAP, vai ficar diminuída e que o SAP funcionava como porta de entrada para os cuidados de saúde primários, que deve de ser a porta de entrada dos doentes no serviço nacional de saúde. Informou que as consultas de recurso referidas, dificultam a acessibilidade porque são consultas programadas e em casos de doença súbita a pessoa não tem acesso a essa consulta e também não justifica o recurso à urgência hospitalar. Referiu ainda que as pessoas são penalizadas porque as taxas moderadoras nas urgência são mais elevadas do que no SAP.-----

----- O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que o SAP encerra às 20 horas, portanto a partir dessa hora só funciona a urgência do Hospital. Em relação à doença súbita referiu que a mesma tem sempre entrada na urgência do hospital.-----

-----O Sr. Hugo Pereira (PS) disse que quando se ouve falar em fechar, toda a gente pensa que se fica a perder, mas no caso específico do SAP, Lagos não vai ficar a perder. Disse que a maior parte das consultas dadas no SAP eram de recurso e por



Fl. 86v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

isso quem ia ao SAP pagava uma taxa de urgência quando devia pagar uma taxa de ambulatório, sendo que em relação à taxa moderadora o utente fica a ganhar. Disse que também tem conhecimento, através da comunicação social regional, de que a urgência do Hospital de Lagos vai ser muito beneficiada podendo prestar um melhor serviço ao utente. Disse ainda que o Hospital de Lagos vai ter outras valências e que isso, provavelmente, irá fazer com que o Hospital se mantenha em Lagos, para desgosto de muitos.-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse que este assunto carece de esclarecimento e o principal é saber como e onde é que os cuidados de saúde primários podem ser prestados de uma forma eficaz e eficiente. Disse que normalmente os organismos do Estado primeiro decidem e depois esclarecem e muitas das vezes nem sequer esclarecem e é contra isto que todos se devem insurgir, pensando que essa deve ser a grande tomada de posição que deve sair da Assembleia Municipal.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que tem consciência de que existia um serviço que tinha um determinado horário, prestava um determinado serviço, mas vai deixar de existir. Disse que a assistência dada no Centro de Saúde nada tem a ver com a dada no Hospital de Lagos e o que vai acontecer é que a população de Lagos vai perder uma determinada capacidade de resposta a situações que existiam. Disse que Lagos vai ficar a perder com encerramento do SAP e devia ser tomada uma posição por parte da Assembleia Municipal, de modo a não depauperar mais os cuidados de saúde de Lagos. Sobre a questão do encerramento, ou não, do Hospital de Lagos, disse que a isso só o PS pode responder.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que segundo a reestruturação que está a ser pensada pelo Ministério da Saúde o SAP vai ser substituído pela UBU, que passa a funcionar no Hospital de Lagos e que funcionará 24 horas por dia. Disse que no SAP dão-se consultas.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que não há nada de concreto, apenas há suposições; a única coisa concreta é que o SAP vai encerrar em Lagos e é sobre esta situação que a CDU apresenta este Voto de Protesto, porque ninguém responsável se dignou dar a conhecer quais os motivos, por isso a CDU fez o requerimento à ARS.-----

-----O Sr. Eurico Correia (PSD) disse que, independentemente do resultado desta Moção, a decisão de encerrar o SAP estava tomada e por isso não vai adiantar nada esta Moção, apesar de concordar com a mesma. Disse que lhe custa ver a bancada do PS ter problemas em votar a favor desta Moção, apesar de esta questão ser política porque com a saúde não se brinca. Acrescentou que não se pode estar preocupado com o que vem, mas sim com o que vai e o SAP faz muita falta no concelho. Disse também que o PS não quer votar o documento da CDU porque não estão esclarecidos, mas depois dão uma série de informações do que vai acontecer no Hospital, por isso perguntou que política de saúde para Lagos quer o PS.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que tinham sido eleitos, não para votar só moções, porque fica bem, mas para arranjar soluções para os problemas. Informou que um dado importante neste



processo é que o horário de atendimento do Centro de Saúde vai ser colocado em prática e ainda vão existir consultas de recurso, por isso não conseguia perceber como é que ia haver diferença entre as consultas dadas no SAP e as que vão passar a ser dadas no Centro de Saúde. Disse que há duas cartas em cima da mesa, uma é o pedido de dados sobre este encerramento do SAP à ARS e a outra é uma carta da Directora do Centro de Saúde de Lagos a dar alguns esclarecimentos, mas a resposta da ARS ainda não chegou. Disse ainda que sabe de algumas medidas políticas que vão ser postas em prática pelo Ministério da Saúde e que são de conhecimento público.

-----O Sr. Eurico Correia (PSD) disse que não tinha sido eleito só para aprovar Moções, mas quando as mesmas são importantes para o município devem ser aprovadas e este assunto é importante. Dirigindo-se ao PS disse que quem no princípio não ia votar este documento porque desconhecia qualquer resposta e qualquer assunto, afinal de contas sabem tudo, metem é dentro do bolso, como é habitual na bancada do PS.

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse que o Sr. Paulo Jorge quer contribuir para o debate dando a conhecer o que ele sabe, mas isso não invalida o que está escrito no documento apresentado pela CDU. Disse que, como já foi em tempos, qualquer tomada de posição que sai da Assembleia Municipal que defenda os interesses dos munícipes é importante, por isso não vê o porquê de tanta celeuma, uma vez que o documento não diz nada de mal nem diz nenhuma mentira. Disse que é importante votar esta Moção e que seja aprovada por unanimidade.

-----O Sr. Hugo Pereira (PS) disse que a carta da Directora do Centro de Saúde de Lagos é esclarecedora sobre este assunto e que devia ser lida pelo Presidente da Mesa.

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse que não havia necessidade de ler a carta, uma vez que o que está em causa é uma questão política e de fundo, nada tendo a ver com a carta da Sra. Directora do Centro de Saúde de Lagos, mas com a suspeição em relação às intenções dos entes públicos em relação à cidade de Lagos e em relação aos serviços de saúde prestados em Lagos.

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que a Sra. Directora do Centro de Saúde de Lagos não tem a última palavra nesta questão. Informa que não tem estado a falar de cor, tem estado a falar sobre uma coisa que foi averiguar e com conhecimento de causa. Disse que o que está em causa é que a população de Lagos e não só, vai perder um serviço que tinha e que, até ver, não se sabe mais nada, apesar de todo o respeito pelas informações prestadas avulso. Afirmou ainda que esta decisão de encerrar o SAP em Lagos vai prejudicar as populações do concelho.

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que não sabe qual vai ser a resposta dada às questões colocadas pelo requerimento da CDU à ARS. Reafirmou que faltavam respostas às questões para poderem votar este documento, uma vez que não se sabe se o encerramento do SAP não vem trazer melhores condições no que diz respeito à prestação dos cuidados de saúde no concelho.

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse que entendia a posição do Sr. Paulo Jorge,



Fl. 87v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

que é uma posição consciente, mas com consciências destas Lagos já teve o Hospital quase fechado e o serviço de saúde está pior em Lagos. Disse ainda que vindo de onde vem a decisão de encerrar o SAP em Lagos, esta decisão não é boa de certeza absoluta.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que ainda ninguém explicou aos lacobrigenses o porquê do encerramento do SAP em Lagos. Disse que o Ministério da Saúde encerra este serviço e não liga patavina aos lacobrigenses e isso deve ser repudiado. A Assembleia Municipal é o Órgão indicado para mostrar a indignação referente ao encerramento do SAP.-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS) informou que a ARS e as entidades responsáveis pela Saúde no Algarve estiveram reunidas com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lagos recentemente e tiveram oportunidade de transmitir o pensamento da Administração sobre o SAP de Lagos e tiveram uma reunião antes desta, com todos os funcionários do Centro de Saúde de Lagos.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que a Moção apresentada é transparente e este assunto é para discutir na Assembleia Municipal e o requerimento da CDU à ARS não serve de desculpa para nada. Disse ainda que a solução mencionada pela Sra. Directora do Centro de Saúde de Lagos não dá resposta ao problema relacionado com o encerramento do SAP. Disse que o que está em causa é um protesto pelo encerramento de um serviço que era útil à população de Lagos e não só.-----

-----O Sr. Fernando Bernardo (PSD) disse que há tomadas de posição do PS que contrariam claramente posições do passado, o que quer dizer que mudaram de rumo, mudaram de linha, conforme o Partido do Poder. Disse que nunca se deve encerrar um serviço, sem primeiro colocar em prática, ou ensaiar, um novo sistema. Disse ainda que a partir do dia 1 de Janeiro vai ser prestado um mau serviço às populações. Disse que estava espantado com o facto do Partido no Poder, neste momento, em Lagos não tenha esclarecido a população sobre esta situação, pelo contrário, omitiu informação sobre este assunto. Disse que faz todo o sentido o documento apresentado pela CDU e o PSD está ao lado da CDU neste assunto. Disse que estava curioso para ver qual é o sentido de voto de alguns membros do PS em relação a posições tomadas no passado.-----

-----A Sra. Maria Brites Nunes (CDU) disse que se o Hospital de Lagos está como está isso não é da responsabilidade da CDU que sempre tem defendido o Hospital. Disse que desde o primeiro dia que abriu o SAP em Lagos que lá trabalha e sabe o tipo de serviço que o SAP presta, apesar de não estar na Assembleia Municipal na qualidade de funcionária do SAP. Referiu que sabe distinguir entre o ser funcionária da ARS e os interesses das populações. Lembrou que quando o SAP abriu o Presidente da ARS, na altura, Dr. Correia Martins, do Governo Socialista, deu grande destaque à abertura deste serviço em Lagos e à melhoria, nos cuidados de saúde, para a população.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que tirando os eleitos do PSD, da CDU e o Membro Independente toda a gente sabe do que se está a falar e seria de bom senso, alguém de direito, explicar o que se passa com o SAP de Lagos, porque ainda



ninguém percebeu, apesar das tentativas da bancada do PS.-----

-----O Sr. José Mariano (PS) disse que apesar de dizerem que a bancada do PS está esclarecida sobre o assunto, ele não estava. Disse que já por várias vezes tinha votado Moções deste tipo favoravelmente e o mesmo vai acontecer com esta. Disse que tinha a certeza que a população residente, e não só, ia ficar prejudicada com este encerramento; quem não vai ficar prejudicado é o Presidente da ARS, o Ministro da Saúde e o Secretário de Estado da Saúde que têm sempre facilidade em ter consultas quando querem e lhes apetece. Esclarece ainda que lhe custa ver um papel à porta do Centro de Saúde de Lagos a dizer que a partir do dia 31 de Dezembro fecha o SAP, mas à porta do Hospital de Lagos não existe qualquer papel a dizer quais são as contrapartidas que o Hospital vai dar depois do encerramento do SAP. Sabe que esta Moção se for aprovada não vai ter qualquer efeito porque a decisão está tomada, mas pelo menos as pessoas ligadas a este assunto quando virem esta Moção ficam a saber que a Assembleia Municipal de Lagos não ficou satisfeita com o encerramento do SAP e repudiou a decisão. Disse que tinha tomado conhecimento, pela comunicação social, de que o Secretário de Estado da Saúde, ou o Ministro da Saúde, vinha a Lagos no próximo dia 29 para inaugurar umas salas de medicina, mas isso não o satisfaz, satisfazia-o sim era que eles viessem a Lagos colocar o Bloco Operatório a funcionar.-----

-----O Sr. Hugo Pereira (PS) disse que se for cumprindo aquilo que está ventilado, o encerramento do SAP é benéfico para Lagos, apesar de não ser futurologista.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que está claro que a ideia que querem fazer passar é de que o PS quer fechar o SAP em Lagos. Disse que os médicos de família do Centro de Saúde de Lagos, não dão mais consultas por que têm que estar de serviço no SAP, mas com o encerramento do SAP vão dar mais consultas, ou seja, possivelmente o número de pessoas atendidas entre o Centro de Saúde e o SAP vai ser o mesmo com o aumento do horário dos médicos a funcionarem no Centro de Saúde de Lagos, mais as consultas de recurso; por isso perguntou se os números relacionados com o referido vão ser muito dispares.-----

-----O Sr. Fernando Bernardo (PSD) disse que lhe entristecia o facto de um Membro do PS ir votar esta Moção somente porque a mesma não tem qualquer valor. Disse ainda que o Sr. Hugo Pereira não é futurologista mas o Sr. Paulo Jorge é porque sabe aquilo que se vai passar. Disse que é evidente que aquilo que vier por bem é bem vindo, mas o que está em causa é que ainda ninguém sabe o que se vai passar. Referiu que a partir do dia 1 de Janeiro as pessoas que se deslocarem ao Centro de Saúde de Lagos vão deparar-se com uma série de dificuldades, por isso afirmou que primeiro devia-se por em prática o sistema que vai substituir o SAP e só depois desactiva-lo. Terminou dizendo que se está a cair no mesmo erro em que se caiu em muitas outras situações e que o PS, nesta sala, muitas vezes contrariou.---

-----O Sr. Carlos Pires (PS) disse que apesar das coisas valerem ou não valerem, o importante é cada um ficar bem com a sua consciência e é por isso que vai votar favoravelmente o documento da CDU, porque prefere não trocar o conhecido pelo desconhecido.-----



Fl. 88v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

-----O Sr. José Mariano (PS) disse que ia votar favoravelmente a Moção da CDU e que queria que a mesma fosse aprovada para mostrar aos responsáveis políticos por este assunto que a Assembleia Municipal não tinha concordado com a decisão tomada.-----

-----Posto isto foi colocado à votação o Voto de Protesto apresentado pela CDU tendo o mesmo obtido o seguinte resultado:

	PS	PSD	CDU	IND	TOTAL
VOTOS A FAVOR	2	7	2	1	12
ABSTENÇÕES	1	0	0	0	1
VOTOS CONTRA	13	0	0	0	13

-----Assim o Voto de Protesto apresentado pela CDU foi reprovado por maioria.---

-----Declaração de Voto efectuada pelo Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria): “Os Membros da bacada do PS que votaram contra esta Proposta (Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença, Carlos Alberto Martins Ribeiro, Eduardo Manuel de Sousa Andrade, Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira, João Henrique Pereira, João Luís da Silva Gomes, Joaquim Pedro Martins Parreira Cruz, Luís Alberto Bandarra dos Reis, Manuel Domingos Borba, Maria Aurora Inácio Leal Alexandre, Maria Paula Dias da Silva Couto, Paulo Jorge Correia dos Reis, Paulo José Dias Morgado), revêem-se na minha última intervenção, nomeadamente na pergunta efectuada e o não esclarecimento em relação à mesma.”-----

-----Declaração de Voto efectuada pelo Sr. Eurico Correia (PSD): “Votei a favor, em consciência do serviço que vamos deixar de ter e um dia destes havemos de falar neste assunto para ver, de facto, quem é que tem razão.”-----

-----**INTERRUPÇÃO DA REUNIÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 41 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Reunião para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 23 horas.---

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS) leu o seguinte Voto de Solidariedade: “Na última Sessão da Assembleia Municipal realizada a 21 de Novembro, propôs a CDU um voto de solidariedade para com a Declaração Final do Encontro Nacional de Eleitos Locais realizado em Santarém. Perante a necessidade manifestado por alguns membros desta Assembleia de mais tempo para puderem apreciar a referida Declaração, vêm os eleitos da CDU propor que a Assembleia Municipal de Lagos, reunida em 27 de Dezembro de 2005, delibere: 1. Manifestar junto da ANMP um voto de solidariedade com as decisões contidas na Declaração Final aprovada por aclamação no recente Encontro de Santarém. 2. Recomendar à Câmara Municipal de Lagos que dê cumprimento às decisões aprovadas no Encontro Nacional de Eleitos Locais realizado em Santarém no passado dia 16 de Novembro.”-----

-----Não tendo sido alvo de qualquer intervenção foi o Voto de Solidariedade apresentado pela CDU colocado à votação, tendo o mesmo obtido o seguinte resultado:



	PS	PSD	CDU	IND	TOTAL
VOTOS A FAVOR	0	7	2	1	10
ABSTENÇÕES	0	0	0	0	0
VOTOS CONTRA	16	0	0	0	16

-----Assim o Voto de Solidariedade apresentado pela CDU foi reprovado por maioria.-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS) leu a seguinte Proposta de Recomendação apresentada pelo PS: “Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Lagos recomendam à Câmara Municipal de Lagos que sejam atribuídos aos cidadãos abaixo identificados e já falecidos, o nome a uma “Rua”; “Praça” ou “Praceta” desta cidade: - Lucinda Almeida Lami Leal, enfermeira; - Francisco Rafael Alves, General do Exército; - Júlio Rodrigues do Serro, Mestre de Construção Civil.”-----

-----O Sr. José Mariano (PS) disse que as pessoas referidas na Proposta tinham sido pessoas suas conhecidas e com as quais tinha convivido. Referiu que não tinha anexado à Proposta mais nada sobre cada uma das individualidades porque não sabe se a Proposta vai ser aprovada, podendo-o fazer se tal se verificar. Disse que a Sra. Lucinda Almeida Lami Leal tinha sido enfermeira no Hospital de Lagos nas décadas de 50 e 60 e tinha sido incasável na prestação de cuidados à população, sendo que todos os médicos e o enfermeiro que a acompanhava na altura, já têm todos os seus nomes inscritos numa rua de Lagos. Disse que é norma atribuir nomes de ruas em Lagos, a filhos de Lagos e o General Francisco Rafael Alves é um filho de Lagos que ainda não tem uma rua com o seu nome. Em relação ao Mestre Júlio Rodrigues do Serro, disse que embora não seja natural de Lagos deu muito à cidade.-----

-----O Sr. Luís Bandarra (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere) aproveitou a discussão de uma Proposta para atribuição toponímica, para chamar a atenção da Câmara Municipal de Lagos, mais especificamente à Comissão de Toponímia, para o facto do Sítio da Torre ser órfão de nomes de rua. Recomendou por isso a atribuição de nomes às ruas do Sítio da Torre.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) solicitou mais informação sobre o General referido na Proposta uma vez que não tem qualquer conhecimento do mesmo.-----

-----O Sr. José Mariano (PS) disse que lidou de perto com este General uma vez que foi motorista do mesmo. Acrescentou ainda que o General Rafael Alves foi Chefe do Estado-Maior da Índia, foi Chefe do Gabinete do Ministro da Defesa Nacional nos anos 60, foi vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e antes do 25 de Abril de 1974 era Comandante Chefe das Forças Armadas de Angola.-----

-----Posto isto foi colocada à votação a Proposta apresentada pelo PS tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.-----

-----APROVAÇÃO DA ORDEM DO DIA:

-----Não tendo sido alvo de qualquer intervenção foi a Ordem do Dia para a presente Sessão da Assembleia Municipal aprovada por unanimidade.-----

-----PONTO 1 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E



Fl. 89v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

DA PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA 2006: Foi dispensada a leitura da documentação para este ponto, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente remetida aos grupos municipais e a todos os Membros da Assembleia que a requisitaram ao abrigo da alínea v) do número dois do artigo décimo oitavo do Regimento, a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de actas sob os números D-417-12.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, fez a respectiva introdução ao assunto.-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse que acredita que cabe aos responsáveis de uma autarquia zelar pela boa gestão do erário público municipal e obviamente que acredita e tem segurança que, também esta vereação, como as anteriores, quer do actual Partido como de outros, pugnam sempre pelos melhores interesses para o município. Disse que não entendia que seja esta a altura para fazer considerações do ponto de vista especulativo ou teórico por parte das bancadas, quer a favor, quer contra as Grandes Opções do Plano; é um documento importante para o município, é um documento fundamental para a gestão municipal, por isso entende que o que deve ser trazido à Assembleia Municipal são as achegas importantes em relação àquilo que é proposto pela autarquia. Esclarece que é referida, nas linhas de desenvolvimento estratégico, no que diz respeito aos compromissos políticos, a implementação dos PMOT, só que não vê uma calendarização certa relacionada com esta implementação. Disse que também é afirmado que a Câmara Municipal quer reforçar a coesão social, quer afirmar Lagos em termos económicos, turísticos e culturais, mas não entende como é que estas duas questões se vão orquestrar na linha deste Plano. Constata que nas descrições das funções do Plano tinham sido dedicadas 10 páginas às funções gerais, 15 páginas às funções sociais, 1 página às funções económicas e 1 página a outras funções, mas afirma que sem economia não há bem-estar social, a sociedade não existe e manter a autarquia a viver só dos impostos e da coimas e das multas, não lhe parece que seja uma boa opção. Disse que é referido na documentação o Gabinete do Investidor, mas não tem conhecimento da actividade do mesmo. Perguntou como é que a Câmara quer garantir a segurança das pessoas e bens. Em relação ao apoio à prevenção das toxicodependências e ao apoio ao tratamento dos toxicodependentes e ao auxílio às respectivas famílias disse que a Câmara devia ser mais precisa. Referindo-se ao ensino pré-escolar público e gratuito disse que a Câmara tem tido uma política, na sua opinião, errada e indiscriminada, sem ouvir as empresas e instituições que estão ligadas a este tipo de actividade, continuando a concorrer de uma forma “desleal” com as instituições que já estão no terreno há muitos anos, por isso perguntou o que é que a Câmara tem feito para minimizar os prejuízos que algumas empresas têm tido com esta situação. Deu os parabéns à Câmara pela implementação do Sistema de Gestão da Qualidade. Sobre a reestruturação orgânica disse que não percebia a intenção da Câmara em não conter a sangria de despesa no que diz respeito à admissão de mais quadros para a Câmara. Disse que o Regulamento sobre a utilização de álcool e tabaco pelo pessoal da Câmara é fundamental. Disse que lhe dava a ideia de que há um número exagerado de situações de utilização de software



por parte da autarquia que não potencia a gestão municipal, pelo contrário só gera conflitos e confusões entre os departamentos, sendo essencial para a autarquia um sistema integrado de informação. Terminou dizendo que esta Câmara, assim como outras, não dá o devido enlevo e relevo à função económica do seu Orçamento e a prova disso é que só dedica uma página à função económica em todo o Orçamento, por isso deixou a sugestão de que no futuro a Câmara de Lagos dedique mais atenção a este assunto.-----

-----O Sr. José Joaquim Reis (PSD) disse que o Plano e Orçamento apresentados pela Câmara Municipal primam pela continuidade do que se passou em 2005, ou seja, espelham os compromissos assumidos na altura da campanha eleitoral autárquica. Disse que os documentos se caracterizavam pela continuidade do aumento da despesa corrente, sem vislumbrar rigor nem sinais de austeridade que os tempos actuais carecem, pela continuação preocupante do aumento das despesas com o pessoal, continuação do aumento das taxas e tarifas, dificultando ainda mais a vida dos munícipes e das empresas. Disse que se trata de um Plano que irá ter um grau de execução baixo, ou seja, para não cumprir, o que parece pouco credível. Solicitou mais informação sobre a reestruturação orgânica e perguntou quais são os bens de investimento a alienar no valor de 11 milhões.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que muitas obras contempladas em Plano já é habitual aparecerem, mas que estava à espera de ver neste documento um Plano de contenção da despesa corrente, mas isso não se verificou. Disse que pela primeira vez a aquisição de bens e serviços ultrapassou a verba destinada ao pessoal, o que considera preocupante. Perguntou qual era a perspectiva para o Plano Municipal de Turismo e quantas fases tem o estudo para a aplicação da taxa sobre as urbanizações.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que se aumenta a despesa com o pessoal e que a contratação de outros serviços devia diminuir e isso não se verifica. Perguntou se em 2006 vai continuar a haver um número exagerado de horas extraordinárias. Em relação aos PMOT disse que não lhe parece que estejam a evoluir no sentido de estarem prontos quanto antes. Disse que também tinha dúvidas em relação aos bens de investimento a alienar.-----

-----A Sra. Maria Brites Nunes (CDU) disse que é referido no Plano que a Câmara pretende “diligenciar pela construção de um novo hospital, não descurando outros modos de garantir a prestação de cuidados médicos e de saúde a todos os cidadãos”, por isso perguntou quais são os outros modos. Perguntou como vai ser a gestão da Higiene e Segurança. Em relação à auditoria e finanças perguntou se estava previsto algum conjunto de competências que não se realizaram. Também gostaria de saber quais são os terrenos urbanos que vão ser vendidos.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, disse que respeitava as opiniões dadas, assim como os comentários, acrescentando que algumas das questões colocadas não passavam de retórica, uma vez que as pessoas que as colocaram já sabem as respostas. Disse que as Grandes Opções do Plano são as Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal e não das empresas que exercem as suas actividades no Concelho. Disse que não compete à Câmara intervir



Fl. 90v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

directamente na actividade económica do Concelho e por isso não lhe faz confusão haver 12 páginas para as funções gerais 14 para as sociais; pior seria se a Câmara dedicasse 14 páginas às funções económicas e explicasse aos empresários do Concelho como devem gerir as suas empresas e depois não dedicasse atenção às suas competências, já que a Câmara intervém na economia do Concelho dentro das suas funções. Disse que o Plano, este ano, apesar de admitir que possa haver alguma mistura entre as funções municipais, tem maior legibilidade em relação a anos anteriores. Sobre o Gabinete do Investidor disse que as decisões provenientes do mesmo não são para divulgar publicamente, uma vez que o segredo é a alma do negócio. Disse que o apoio aos toxicodependentes tem sido dado há já alguns anos a esta parte e vai continuar na sequência das boas relações que a Câmara tem com as entidades relacionadas com este assunto, acarinhando alguns na Câmara Municipal em colaboração com o Centro de Emprego. Disse que o ensino pré-escolar, criado pela Câmara, permitiu que, sem retirar alunos a outras instituições que oferecem este serviço, mais 60 crianças frequentassem este ensino. Acrescentou que os privados ainda têm muito negócio para poderem explorar nesta área e há muita responsabilidade social que a Câmara tem que assumir. Disse que se se contratam cada vez mais pessoas e serviços é para que cada vez mais seja melhor continuar a viver em Lagos. Referiu ainda que há um plano interno de limitação de horas extraordinárias imposto pelo Orçamento do Estado. Sobre os PMOT's quis partilhar com os Membros da Assembleia Municipal a sua angústia, o seu receio, a sua indignação, o seu repúdio pela forma como estes Planos se desenvolvem e pela forma como o relacionamento se estabelece com as estruturas desconcentradas do Estado; como exemplo disso disse que o Plano da Meia-Praia, que estava praticamente consensualizado, voltou à primeira forma após uma reunião com a CCDR. Disse que já tinha solicitado aos serviços a elaboração de um calendário sobre a previsão da aprovação final e do andamento dos PMOT's, mas desde 2002 que faz esta calendarizações e nunca se concretizaram uma vez que as equipas que foram contratadas para a elaboração dos Planos não estão presentes, as equipas técnicas da Câmara não têm capacidade para dar respostas a algumas questões colocadas, a CCDR e outras entidades, respondem fora dos prazos, por isso não se compromete com datas. Em relação à reestruturação orgânica disse que a mesma vai ser alvo de um estudo, já iniciado, que irá servir de base a uma empresa que irá fazer esta reestruturação orgânica. Sobre a alienação de bens imóveis disse que isto é uma fórmula utilizada por todos os Executivos para o equilíbrio das duas colunas do orçamento, existindo uma lista de terrenos que a Câmara possui e que podem ser vendidos em caso de necessidade. Disse que, ao contrário do que referiu a CDU, não é a primeira vez que a aquisição de bens e serviços ultrapassou a verba destinada ao pessoal. Disse que o Plano Municipal de Turismo está previsto no âmbito do Plano Estratégico. Sobre a Taxa Municipal de Urbanização disse que tem sido alvo de um estudo muito difícil uma vez que tem tentado acompanhar o evoluir dos PMOT's, tendo chegado à conclusão de que uma coisa pode funcionar sem a outra. Em relação aos cuidados de saúde, disse que os cidadãos não procuram só o Hospital para receberem esses cuidados. Referindo-se à discussão no Período Antes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

Fl. 91

da Ordem do Dia sobre o encerramento do SAP, disse que por vezes é melhor perder uma coisa para depois ter uma melhor. Informou ainda que a ARS tinha tido uma reunião com a Câmara onde o Presidente da Câmara se limitou a ouvir e a colocar algumas questões, sendo que tinha chegado à conclusão de que os mesmos médicos que defenderam a abertura do SAP tinha verificado que o mesmo não cumpria as funções para que tinha sido constituído e que quem perdia eram os seus utentes, passando a ter mais disponibilidade para dar consultas com o encerramento do SAP. Disse ainda que quem precisa de uma emergência se desloca às Urgências do Hospital de Lagos que, segundo a ARS vai sofrer melhorias. Sobre a segurança e higiene disse que os serviços da Câmara já têm pessoas qualificadas que podem tratar deste assunto sem recorrer a serviços exteriores. Em relação ao serviço de auditoria disse que os mesmos têm mais meios e mais experiência por isso pretendem desenvolver um serviço melhor.-----

-----**APROVAÇÃO EM MINUTA:** De seguida foi aprovada, por unanimidade, a minuta de todas as deliberações tomadas pela Assembleia Municipal no decurso da presente Reunião.-----

-----**FORMA DE VOTAÇÃO NAS DELIBERAÇÕES TOMADAS:** Em todas as deliberações tomadas no decorrer da presente Reunião, foi utilizada a forma de votação por braço levantado e por grupo municipal representado na Assembleia Municipal.-----

-----**ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** Assim o Sr. Presidente da Mesa, após consulta à Assembleia, declarou interrompida a Sessão, para continuação no próximo dia 29 de Dezembro de 2005, às 20 horas e 30 minutos, hora regimental, neste mesmo local, ainda no Ponto 1 da Ordem do Dia, tendo, eram 0 horas e 27 minutos da madrugada dia 28 de Dezembro, declarado encerrada esta Reunião.-----

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Acta que eu,.....
.....,
Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.--

.....
.....